

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso
Laura Verena Correia Alves
Mariane dos Santos Ferreira
Lorena Lima dos Santos Cardoso
Silviane dos Santos Rocha Nunes
Grasiela Pereira Ferreira
Nuala Catalina Santos Habib
Jéssica Gleice do Nascimento Gois
Gabriela Nascimento dos Santos
Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.6491923121

CAPÍTULO 2 9

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski
Juliane Marschall Morgenstern

DOI 10.22533/at.ed.6491923122

CAPÍTULO 3 20

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias
Francisco Pereira de Oliveira
Raul da Silveira Santos
Juliana Patrizia Saldanha de Souza
Neidivaldo Santana Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6491923123

CAPÍTULO 4 34

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

DOI 10.22533/at.ed.6491923124

CAPÍTULO 5 44

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho
Stella Rabello Kappler

DOI 10.22533/at.ed.6491923125

CAPÍTULO 6 52

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Data de aceite: 02/12/2018

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi

Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*
Araquari – Santa Catarina

Pamela Paola Leonardo

Escola de Educação Básica Doutor Paulo
Medeiros
Joinville – Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo resulta de uma proposta de trabalho da disciplina de Estatística do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias - PPGECMT da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e tem por objetivo compartilhar uma sequência didática para o ensino de estatística no ensino médio, correlacionando este conteúdo à temática da dengue. Esta sequência foi aplicada em quatro turmas de terceiro ano do ensino médio em uma escola estadual do município de Joinville – Santa Catarina. Neste texto, estão relatadas as etapas desenvolvidas com as turmas, como a discussão da temática, levantamento de hipóteses, elaboração do questionário, a coleta dos dados e a elaboração e interpretação dos gráficos. Ainda, apresentam-se as constatações dos próprios educandos que analisaram criticamente os resultados,

dentre as apurações destaca-se que 90% dos entrevistados não tiveram seu quintal vistoriado por agentes de combate à dengue.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Matemática. Ensino de Estatística. Sequência Didática.

STATISTIC IN HIGH SCHOOL: AN
APPROACH THROUGH DIDACTIC
SEQUENCE ABOUT DENGUE

ABSTRACT: This paper stems from a work proposal of the Statistics subject matter of the Graduate Program in Science, Mathematics and Technology Teaching - PPGECMT of Santa Catarina State University - UDESC. The article aims at sharing a didactic sequence for the teaching of statistics in high school, correlating this content to the theme of dengue fever. Such sequence was applied in four high school third grades in a state school in the city of Joinville, Santa Catarina. The phases worked with the groups included the theme discussion, the mapping of hypotheses, the preparation of the questionnaire, the data collection and the preparation and interpretation of graphs. In addition, the article presents the conclusions by the students themselves who critically analyzed the results, the highlight going to the fact that 90% of the interviewed subjects had not received

in their backyards the inspection of the dengue fever combat agents

KEYWORDS: Mathematics Education. Statistics Teaching. Didact Sequence.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma proposta de trabalho da disciplina de Estatística do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, que tem como objetivo apresentar uma sequência didática inspirada em conteúdos de estatística, ministrados em quatro turmas do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Joinville, Santa Catarina. Esta sequência didática tem como proposta aplicar alguns conceitos estatísticos do ensino médio, tal como, média, mediana, porcentagem, construção de gráficos e tabelas. Além disso, busca-se através desta sequência abordar um tema ambiental e proporcionar momentos de discussão, oportunizando aos estudantes expor seu conhecimento a respeito da dengue. Para tanto, buscou-se nos vídeos e informativos divulgados pelo ministério da saúde informações a respeito da dengue.

Diante disto, partimos da hipótese que segundo Miguel (2005) o ensino de matemática deve deixar de ser descontextualizado e desligado da realidade do estudante, mas sim proporcionar o desenvolvimento integral do estudante em todos os aspectos. Logo, de acordo com Moura (2007, p.62):

Aprender matemática não é só aprender uma linguagem, é adquirir também modos de ação que possibilitem lidar com outros conhecimentos necessários à sua satisfação, às necessidades de natureza integrativas, com o objetivo de construção de solução de problemas tanto do indivíduo quanto do coletivo (MOURA, 2007, p. 62).

Assim, ao abordar o tema dengue dentro da disciplina de matemática, por meio de conteúdos da estatística, possibilita aos estudantes interagir com dados do seu contexto social. Visto que, cada vez mais tem-se utilizado dos instrumentos da estatística para analisar resultados em pesquisas científicas nas mais diversas áreas do conhecimento, e isto, já faz com que o conhecimento desta ciência seja necessário na formação de profissionais capacitados. Além disto, trabalha-se com Educação Ambiental e Matemática de forma interdisciplinar, assim entrando em concordância com Lei nº 9795/99 (BRASIL, 1999), e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012):

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (BRASIL, 2012, p.3).

Diante disso, busca-se através deste artigo levantar aspectos importantes

sobre o ensino de estatística nas aulas de matemática, bem como demonstrar uma das possíveis aplicações desta disciplina no ambiente escolar, por meio de uma sequência didática. Para tanto, nesta sequência didática foi realizada uma pesquisa a respeito da dengue em documentos oficiais do Ministério da Saúde, a partir desta pesquisa foi elaborado um questionário que posteriormente foi aplicado na comunidade escolar. Através dos dados coletados na comunidade escolar foi realizado a construção de tabelas e gráficos, abordando conteúdos da estatística descritiva, distribuições de frequência, por meio da construção de tabelas e gráficos, e medidas de tendência central.

Além disso, pretende-se neste trabalho apresentar as conclusões dos estudantes de quatro turmas do terceiro ano do ensino médio, a respeito da utilização da estatística como uma ferramenta importante na interpretação dos dados coletados, e a respeito da dengue na comunidade escolar do qual estão inseridos.

2 | O ENSINO DE ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

A estatística contribui para formação crítica dos cidadãos, auxiliando na interpretação de dados e facilitando a tomada de decisões. Assim, o estudo da estatística desenvolve habilidades como organização, senso crítico e análise. À vista disto, é essencial que os estudantes da educação básica aprendam construir e interpretar tabelas e gráficos, fazer estimativas e inferências lógicas e analisar dados e informações, ou seja, saibam utilizar a estatística para que exerçam a cidadania na sociedade (LOPES, 2008).

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000, 2002), ressaltam a importância da educação para a cidadania e a formação crítica dos educandos.

À medida que vamos nos integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescentemente globalizada, é importante que a Educação se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, de resolver problemas, de tomar decisões, de fazer inferências, de criar, de aperfeiçoar conhecimentos e valores, de trabalhar cooperativamente (BRASIL, 2000, p. 40).

Assim, ao se trabalhar com a estatística no ensino médio é necessário ir além da simples exposição e interpretação dos dados, deve-se propor investigações e a tomada de decisões (BRASIL, 2002).

Neste sentido, a abordagem de conteúdos estatísticos em sala de aula oportuniza aos estudantes responder questões que fazem parte do seu cotidiano, por meio de uma matemática contextualizada e interdisciplinar.

3 | SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Esta sequência didática tem como objetivo abordar conteúdos de estatística que pertencem ao currículo da disciplina de matemática referente ao terceiro ano do ensino médio, por meio de uma abordagem a respeito da dengue.

Deste modo, esta sequência didática é fruto de atividades aplicadas em quatro turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública situada na zona sul da cidade de Joinville, Santa Catarina, durante os meses de maio a junho de 2016.

Inicialmente a professora da turma e os estudantes levantaram algumas hipóteses e dúvidas a respeito da dengue, tal como: “Será que temos consciência sobre os efeitos e danos causados a nossa saúde a respeito de doenças como a dengue?”, “Conseguimos diferenciar a dengue, das demais doenças causadas pelo mesmo mosquito o *Aedes aegypti*?”, “Será que estamos tomando os cuidados necessários em nossa casa para evitar a proliferação deste mosquito?”.

Assim, com o surgimento destes questionamentos os estudantes, juntamente com a professora, concluíram que tinham pouco conhecimento sobre o tema, e, a partir das indagações buscaram em documentos e vídeos do Ministério da Saúde informações a respeito da dengue, com um olhar voltado ao município de Joinville. Através das informações coletadas nas pesquisas, a professora da turma propôs aos estudantes a elaboração de um questionário contendo cinco questões que abordassem sobre a dengue, com o intuito de verificar o quanto a comunidade escolar estaria informada a respeito deste tema. Deste modo, como todos os estudantes propuseram cinco questões, então a professora juntamente com os mesmos teve que selecionar as cinco que acreditaram ser mais pertinente para a proposta da pesquisa. Logo surgiu o seguinte questionário, como mostra a Figura 1.

QUESTIONÁRIO ESTATÍSTICO SOBRE A DENGUE

E.E.B. Doutor Paulo Medeiros Matemática
Prof. Pamela P. Leonardo

Aluno(a): _____ 3º _____.

1) O mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir dengue, zika e chikungunya, você consegue diferenciar os sintomas causados por essas doenças?
() SIM () NÃO

2) Você tem feito algo para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*?
() SIM () NÃO

3) Você conhece alguém que já foi infectado por alguma doença causada pelo mosquito *Aedes aegypti*?
() SIM () NÃO

4) Algum agente de saúde já realizou uma vistoria no seu quintal?
() SIM () NÃO

5) Você sabia que através do número de telefone 156 você poderá entrar em contato com a prefeitura municipal para realizar denúncias de possíveis criadouros do mosquito em seu bairro?
() SIM () NÃO

Figura 1: Questionário sobre a dengue

Fonte: Produção do próprio autor

Cada estudante entrevistou alguém de sua família ou até mesmo da sua vizinhança, respondendo todas as questões, marcando com um “x”, no sim quando a resposta era afirmativa ou no não quando a resposta era negativa. Ao final, totalizou-se noventa e um questionários para serem avaliados, e com o intuito de facilitar este trabalho a professora elaborou quatro planilhas distribuindo as respostas das quatro turmas.

Assim, com o objetivo de envolver toda a turma na análise dos questionários de uma forma que não tornasse cansativo e repetitivo este processo, a professora distribuiu a turma em cinco equipes de aproximadamente seis estudantes, cada equipe ficou responsável pela análise de uma pergunta, que foi escolhida por meio de sorteio.

Deste modo, em um segundo momento a professora sugeriu a turma que utilizassem na análise os conceitos estudados nas aulas expositivas realizadas no mês de maio, como por exemplo, o cálculo da média, mediana e moda, bem como a construção de tabelas e gráficos de setores, colunas e barras, justificando que estas ferramentas auxiliariam neste processo. A professora também mostrou aos estudantes os recursos do software Excel® que poderiam facilitar a construção de gráficos e tabelas na elaboração da análise, como mostra a Figura 2.

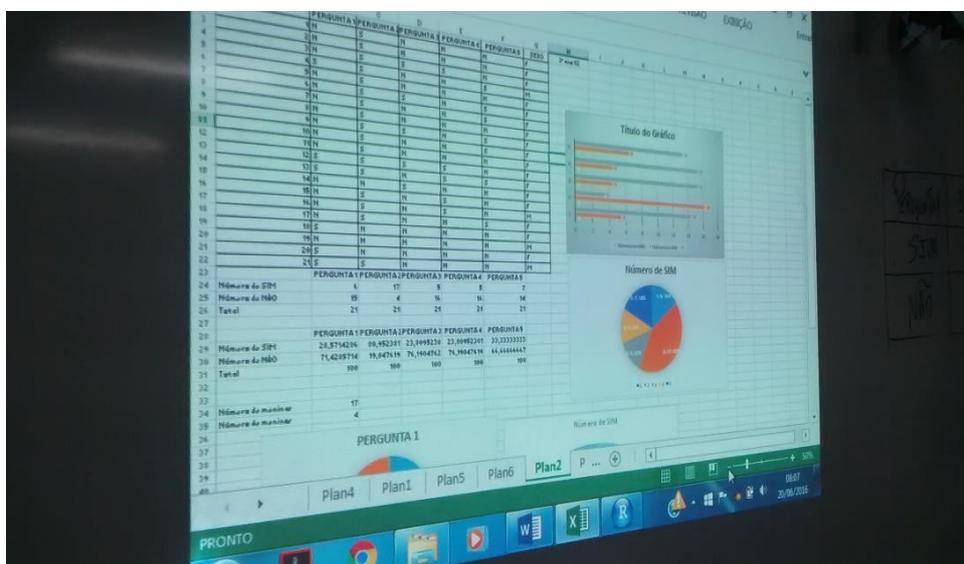


Figura 2: Aula referente ao uso do software Excel®.

Fonte: Produção do próprio autor.

Segundo a professora pela falta de equipamentos na escola esta atividade ficou apenas como uma aula expositiva, sendo que de acordo com a mesma o ideal seria que os estudantes pudessem explorar os recursos do software Excel® em uma aula prática.

Diante disto, os estudantes em aulas construíram suas tabelas e realizaram os

cálculos de média, moda e mediana como mostra a figura 3.



Figura 3: Estudantes realizando a construção de tabelas

Fonte: Produção do próprio autor.

Assim, com o intuito de socializar a análise a respeito das questões, bem como, os procedimentos utilizados para isto, a professora da turma sugeriu aos estudantes que construíssem cartazes contendo os procedimentos utilizados para a análise bem como os gráficos elaborados neste processo, como podemos observar na Figura 4.



Figura 4: Estudantes construindo cartazes a respeito da pesquisa.

Fonte: Produção do próprio autor.

Desta forma, com a construção dos cartazes os estudantes apresentaram à turma suas conclusões a respeito da pergunta que investigaram, como também

conheceram os resultados das demais perguntas analisadas.

Sendo assim, em relação as apresentações os estudantes que avaliaram a pergunta denominada “O mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir dengue, zika e chikungunya, você consegue diferenciar os sintomas causados por essas doenças?”, constataram que cerca de 30% dos noventa e um entrevistados declararam desconhecer a diferença entre os sintomas dessas doenças. De acordo com os estudantes, estes dados revelam a falta de informação da população, contribuindo para aumentar os riscos à saúde, uma vez, que o paciente portador da doença pode não receber o tratamento necessário por não procurar um atendimento médico.

O resultado da segunda pergunta intitulada “Você tem feito algo para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*?”, foi avaliada pelos estudantes como não condizente com a realidade, visto que em média 15 pessoas de cada 20 alegaram realizar alguma ação. Segundo, os estudantes estes dados são contrários ou número de focos do mosquito espalhados pela cidade, se realmente as pessoas estivessem tomando ações preventivas os números deveriam estar menores. Para os estudantes a turma que representa uma melhor representatividade da realidade é o 3º ano 04, uma vez, que a relação de sim e não é de 50%. Nas demais turmas os estudantes acreditam que as pessoas entrevistadas foram influenciadas a parecer politicamente corretas.

Por outro lado na pergunta intitulada “Você conhece alguém que já foi infectado por alguma doença causada pelo mosquito *Aedes aegypti*?”, os estudantes alegaram ser bem representativa com os dados divulgados pelas mídias locais, sendo que em média cinco de cada vinte dos entrevistados disseram conhecer alguém que já teria sido infectado. De acordo com os mesmos, isto demonstra a existência de poucos casos de contaminação na cidade, em contra partida a outros lugares em que o índice é bem maior.

Já na quarta questão intitulada “Algum agente de saúde já realizou uma vistoria no seu quintal?”, tem revelado um dado preocupante e alarmante, sendo que aproximadamente 90% dos entrevistados mencionaram não ter recebido uma vistoria no seu quintal. Este dado não condiz com as propagandas governamentais, que alegam realizar constantemente inspeções nos quintais da população, e isto pode estar influenciando no aumento de números de focos do mosquito. Sedo que muitas pessoas não têm conhecimento dos cuidados necessários que devem tomar em seu lar para evitar possíveis criadouros.

Por fim, na pergunta de número cinco “Você sabia que através do número de telefone 156 você poderá entrar em contato com a prefeitura municipal para realizar denúncias de possíveis criadouros do mosquito em seu bairro?”, os estudantes declararam ser uma informação muito importante e pouco divulgada, uma vez que, somente 30% dos entrevistados afirmaram conhecer este canal de denúncia. Para

os estudantes a prefeitura deveria divulgar mais este tipo de informação que é de grande utilidade pública.

Com relação a metodologia utilizada pela professora os estudantes mencionaram ser muito interessante e informativa, proporcionando aos mesmos a experiência de realizar e analisar uma pesquisa. Também constataram que se aumentassem o número de entrevistados, os dados poderiam ser mais representativos. Segundo os mesmos, as construções das tabelas e gráficos foram fundamentais para a análise, proporcionando uma visualização mais ampla dos dados.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o ensino de estatística baseado em ações investigativas traz ótimos resultados, pois proporciona que os discentes assumam uma postura mais ativa na construção do conhecimento.

Nesta proposta de trabalho foi possível verificar um modelo de ensino de estatística que oportuniza o envolvimento dos estudantes ao buscar possíveis respostas a dúvidas que partiram do seu cotidiano. Também fica relevante o quanto o trabalho com estatística proporcionou aos educandos uma análise crítica a respeito da dengue em sua comunidade escolar.

De acordo com Campos et al. (2011, p. 119), “o raciocínio estatístico envolve fazer interpretações sobre dados, representações gráficas, construção de tabelas, etc. Assim, a proposta da sequência didática é promover este raciocínio estatístico, uma vez que, envolveu a habilidade de se trabalhar com ferramentas estatísticas, como a construção de gráficos e tabelas.

A competência em pensar estatisticamente consiste em que uma pessoa seja capaz de compreender mensagens simples e diretas presentes no cotidiano, bem como as que envolvem processos complexos de inferência. Percebemos que dominar essa forma de pensamento seja essencial a qualquer indivíduo comum para que tenha maiores possibilidades de exercer sua cidadania (LOPES, 2003, p. 77).

Logo, em consonância com Lopes (2003) buscou-se uma proposta em que os estudantes ultrapassassem os exercícios do livro didático, mas que exercessem sua cidadania através de um problema cotidiano.

Portanto, acredita-se que nesta pesquisa foi possível verificar que um trabalho construído a partir dos educandos proporciona um ambiente favorável para a aprendizagem. A utilização da estatística no ambiente escolar é uma possibilidade de tornar o ensino de matemática voltado para a construção de um cidadão crítico e capaz de questionar e dialogar com sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

____. Ministério da Educação. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

CAMPOS, Celso, R.; WODEWOTZKI, Maria, L. L.; JACOBINI, Otávio, R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOPES, Celi, A. E. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil**. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

____. O Ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica e a Formação dos Professores. **Caderno Cedes**. Campinas, vol. 28, n.74, p. 57-73, jan./abr. 2008.

MIGUEL, José C.. **Alfabetização matemática: Implicações Pedagógicas**. 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%205/alfabetizacaomatemalfab.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

MOURA, Manoel. O. Matemática na infância. In: MIGUEIS, Marlene. R.; AZEVEDO, M. G. (Org.). **Educação Matemática na infância: abordagens e desafios**. Vila Nova de Gaia. Gailivro, 2007. p. 39-64.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

